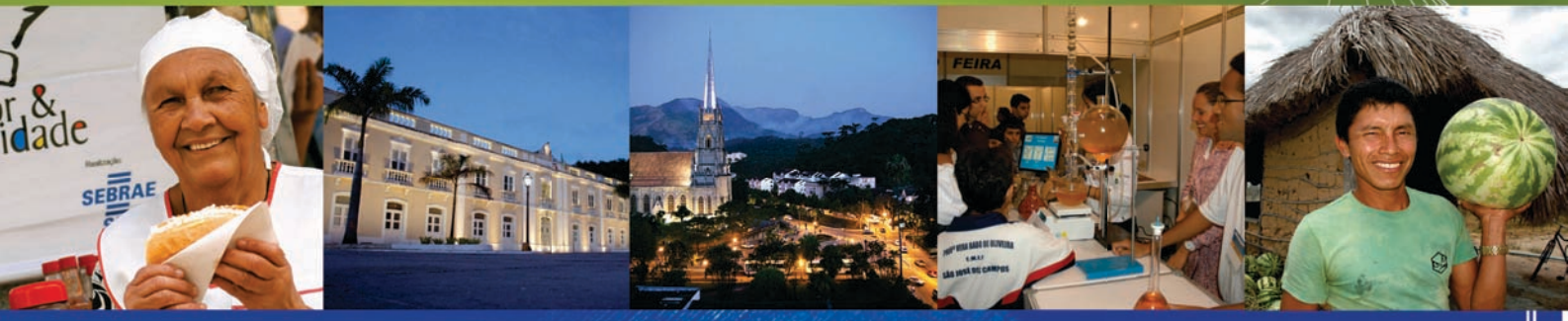
A CONFIANÇA

QUE VOCÊ DEPOSITA NA PEQUENA EMPRESA, O ELEITOR DEPOSITA NAS URNAS



GUIA DO CANDIDATO

EMPREENDEDOR

2008

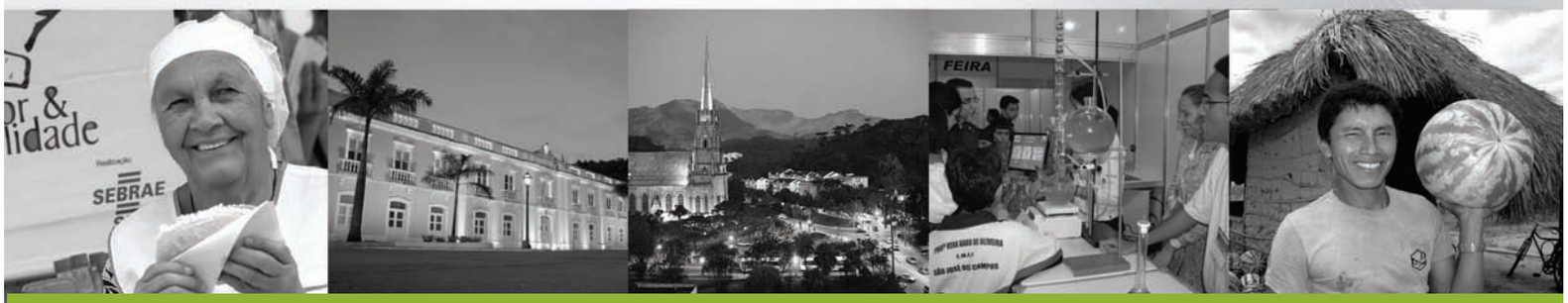
SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Criar postos de trabalho é uma tarefa que a administração pública não resolve sozinha; precisa contar com empreendedores locais para que eles atendam à demanda sempre crescente.
Defender política integrada de apoio aos pequenos negócios é uma estratégia de promoção do desenvolvimento que garante a inclusão social e produtiva.
É chegada a hora de planejar o desenvolvimento, fortalecer a economia local e preservar o meio ambiente.
A Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas deve ser prioridade do candidato, pois garante benefícios para os pequenos negócios locais.

A CONFIANÇA

QUE VOCÊ DEPOSITA NA PEQUENA EMPRESA,
O ELEITOR DEPOSITA NAS URNAS



GUIA DO CANDIDATO
EMPREENDEDOR
2008

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Brasília

SUMÁRIO

07	MENSAGEM AOS CANDIDATOS
09	**1. DESENVOLVIMENTO: UM DESAFIO PARA TODOS OS CANDIDATOS**
13	**2. QUEM GANHA COM O SUCESSO DAS PEQUENAS EMPRESAS?**
17	**3. POR QUE OS MUNICÍPIOS PRECISAM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS?**

Página

19 **4. O QUE O PODER PÚBLICO PODE FAZER PELOS PEQUENOS NEGÓCIOS?**

20 4.1 - ENFRENTAR A BUROCRACIA

21 4.2 - REDUZIR A INFORMALIDADE

22 4.3 - CRIAR OU MELHORAR A POLÍTICA TRIBUTÁRIA PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

23 4.4 - PLANEJAR E ESTRUTURAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO

24 4.5 - PRIORIZAR AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS

25 4.6 - INVESTIR NO ACESSO À TECNOLOGIA

26 4.7 - APOIAR O ASSOCIATIVISMO

27 4.8 - FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO E AOS SERVIÇOS FINANCEIROS

28 4.9 - PROMOVER A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E PROFISSIONALIZANTE

29 4.10 - APROVAR E IMPLANTAR A LEI GERAL MUNICIPAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

31 **5. O QUE O CANDIDATO GANHA AO SE DEDICAR AO DESENVOLVIMENTO E AOS PEQUENOS NEGÓCIOS?**

35 EXPEDIENTE

36 QUAIS COMPROMISSOS O CANDIDATO PODE ASSUMIR PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEU MUNICÍPIO?

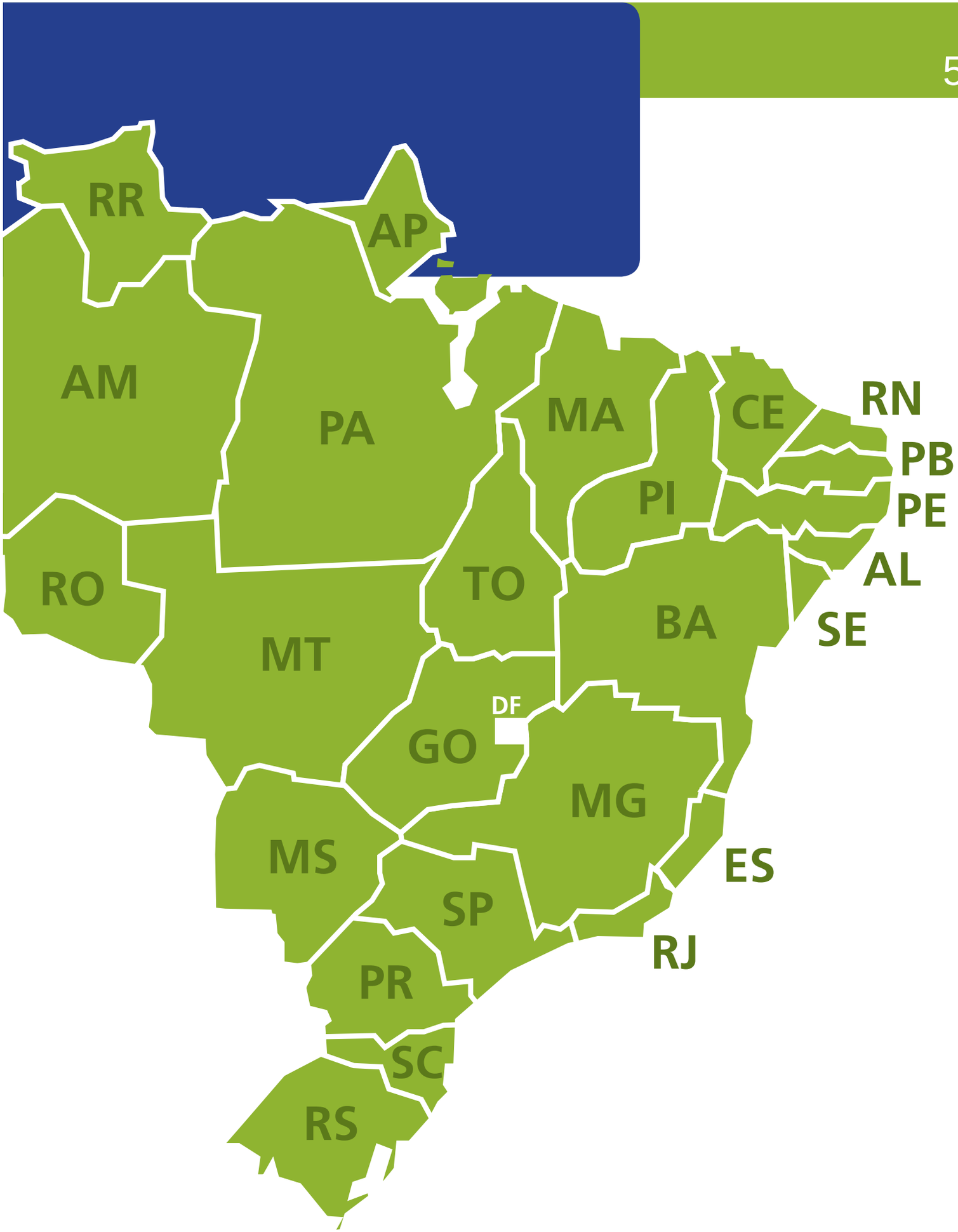
38 SAIBA MAIS

RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS QUE APROVARAM A LEI GERAL MUNICIPAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - 2008

Confira como está a regulamentação nos municípios em www.leigeral.com.br*

Estados	Municípios	LG aprovada	%
AC	22	2	9,09%
AL	102	5	4,90%
AM	62	3	4,84%
AP	16	0	0,00%
BA	417	2	0,48%
CE	184	77	41,85%
ES	78	61	78,21%
GO	246	1	0,41%
MA	217	8	3,69%
MG	853	7	0,82%
MS	78	4	5,13%
MT	141	3	2,12%
PA	143	3	2,10%
PB	223	0	0,00%
PE	184	18	9,78%
PI	223	1	0,45%
PR	399	128	32,08%
RJ	92	16	17,39%
RN	167	1	0,60%
RO	52	5	9,62%
RR	15	0	0,00%
RS	496	3	0,60%
SC	293	19	6,48%
SE	75	5	6,67%
SP	645	66	10,23%
TO	139	8	5,76%
TOTAL	**5.562**	**446**	**8,01%**

*O Distrito Federal regulamentou por lei específica
Fonte: Unidade de Políticas Públicas do Sebrae
Atualizado em 30 de junho de 2008.


RR
AP
AM
PA
MA
CE
RN
PB
PE
AL
SE
PI
RO
TO
BA
MT
DF
GO
MG
MS
ES
SP
RJ
PR
SC
RS

Manoel do Vale/Sebrae-AP

A FORÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

5,9 milhões
de micro e pequenas empresas formais
(97,5% do total das empresas brasileiras)

51% da força de trabalho
urbana empregada no setor privado, equivalente a 13,2 milhões de empregos com carteira assinada

38%
da massa salarial

20%
do Produto Interno Bruto (PIB)

10,3 milhões
de empreendedores informais

4,1 milhões
de estabelecimentos rurais familiares
(85% do total dos estabelecimentos rurais)

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2008 – Sebrae/Dieese
(Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos/MTE), Rais;
Elaboração: Dieese;
Censo Agropecuário 1995/96 – IBGE / Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO.

MENSAGEM AOS CANDIDATOS

O voto na força dos pequenos negócios.

O Brasil avança em direção ao desenvolvimento. O desafio é fazer com que os bons ventos da prosperidade alcancem todos os municípios brasileiros e que mais renda seja distribuída de forma sustentável.

A economia das cidades tem a participação determinante dos pequenos negócios que oferecem oportunidades de trabalho para todos os segmentos da população.

Saúde, educação, segurança pública e infra-estrutura são temas fundamentais da agenda de todos os candidatos; mas, a prioridade em 2008 será a inclusão do tema desenvolvimento. As micro e pequenas empresas são o melhor atalho para esta conquista: mais empregos, mais renda, mais cidadania.

O Candidato Empreendedor encontrará nesta publicação um conjunto de sugestões para a sua campanha nas eleições deste ano. Em breve outras publicações irão acompanhar os futuros prefeitos e vereadores com mais idéias para apoiar os pequenos negócios.

Estaremos juntos nesta jornada.

DESEN

Evolução do número de empregados, por porte do estabelecimento – Brasil 2002-2006

Porte	2002	2003	2004	2005	2006
Micro	5.238.031	5.393.106	5.657.745	5.916.369	6.179.810
Pequena	5.721.370	5.908.209	6.334.790	6.699.291	7.068.717
Micro e Pequena	10.959.401	11.301.315	11.992.535	12.615.660	13.248.527
Média	3.217.532	3.268.521	3.524.648	3.688.405	3.946.190
Grande	6.581.443	6.774.493	7.484.950	8.080.293	8.881.487
TOTAL	**20.758.376**	**21.344.329**	**23.002.133**	**24.384.358**	**26.076.204**

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2008 – Sebrae/Dieese
(Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos/MTE), Rais;
Elaboração: Dieese.

DESENVOLVIMENTO: UM DESAFIO PARA TODOS OS CANDIDATOS

O emprego é uma das maiores preocupações do brasileiro. As pequenas empresas são as maiores empregadoras no País.

Padarias, farmácias, açougues, lojas, lanchonetes, fábricas e empreendimentos rurais de pequeno porte, presentes no cotidiano de todos os municípios brasileiros, são exemplos de micro e pequenas empresas. De cada 100 brasileiros, 13 são empreendedores. Além disso, de cada 10 empregados, 6 estão nos pequenos negócios.

Os pequenos negócios são classificados por porte: microempresas faturam até R$ 240 mil por ano e empresas de pequeno porte até R$ 2,4 milhões por ano.

Ascom/PMM

A LEI DO EMPREGO

Regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas cria novos postos de trabalho

Apoiar os pequenos negócios é sinônimo de emprego. O município de Maringá, no noroeste paranaense, foi o primeiro do País a implantar a Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas. Em 2008, ficou entre os 50 municípios brasileiros que mais geraram postos de trabalho com carteira assinada nos cinco primeiros meses. Ocupou a 24ª posição, com mais 6.128 empregos gerados, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego.

Avanços no cenário nacional, desafios na política local

O momento que o Brasil atravessa é uma oportunidade para apoiar os pequenos negócios. Veja os indicadores dos avanços sociais e econômicos:

- 10 milhões de brasileiros deixaram a linha da pobreza
- Agências internacionais de risco passaram a recomendar investimentos no Brasil
- O PIB nacional, a soma das riquezas do País, já ultrapassa a marca de 5% (crescimento anual)

Pequenos negócios reduzem a concentração de renda

Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), os 10% mais ricos do País concentram 75% da riqueza nacional. Há uma suave redução na concentração de renda: de 2002 a 2007, a renda da parcela mais pobre da população cresceu 22%, enquanto a dos mais ricos cresceu 4,9%.

Um dos sinais da concentração de renda também pode ser percebido no mundo dos negócios. Segundo a Receita Federal, 0,1% das empresas detêm 67% da receita bruta das empresas.

É preciso ampliar a participação dos pequenos negócios na economia. A legalização de empresas e a formalização dos trabalhadores contribuem para a produção de riqueza de forma menos concentrada.

Redução da informalidade: vantagens para todos

Para cada negócio legalizado, existem dois na informalidade. São 10,3 milhões de empreendimentos informais que mantêm trabalhadores sem carteira assinada, sem direitos sociais e sem cidadania plena.

Principais desvantagens da informalidade:

- Concorrência desleal
- Problemas trabalhistas
- Restrição de acesso às políticas públicas
- Impossibilidade de comprar e vender no mercado formal
- Falta de perspectivas para crescer
- Apreensão de mercadorias e equipamentos
- Sonegação de impostos

Cidadania empresarial: uma meta dos candidatos deve ser estimular a formalidade e mostrar o quanto é lucrativo regularizar o próprio negócio.

INCENTIVOS À FORMALIDADE

Centro Integrado apóia e incentiva a formalização de empreendedores

Rodrigo Gavini – SEMCO/PMC

Cariacica, no Espírito Santo, foi o segundo município do País a regulamentar a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Mas, bem antes, criou o Centro Integrado de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Ciampe) para orientar os empreendedores. Foi criada também uma série de incentivos, como a unificação dos pagamentos de tributos e funcionamento de empresas em residências, que estimularam a regularização de 350 empresas.

QUEM GANHA COM O SUCESSO DAS PEQUENAS EMPRESAS?

A população e todos os segmentos da economia são favorecidos com o sucesso dos pequenos negócios

A população em geral é beneficiada com a dinamização da economia local e inclusão de mais trabalhadores e empreendedores em pequenos negócios formais na cadeia produtiva dos municípios.

Cidades com mais oportunidades

No Brasil, 72% dos municípios têm população inferior a 20 mil habitantes. Com algumas exceções, essas 4.000 cidades mantêm uma economia estimulada e sustentada em torno dos pequenos negócios urbanos e rurais.

As micro e pequenas empresas geram renda e movimentam a economia local. Um ciclo positivo e sustentável que aumenta a arrecadação de tributos e possibilita mais investimentos públicos. Além disso, oferecem à comunidade mais e melhores produtos e serviços, valorizando a cultura local.

Defender política integrada de apoio aos pequenos negócios é uma estratégia de promoção do desenvolvimento que garante a inclusão social e produtiva.

Porta de saída para programas sociais

O apoio aos pequenos negócios vai além da proteção social. Apostar nos pequenos negócios é uma das maiores possibilidades de emancipação dos programas sociais.

Dessa forma, os empreendimentos de menor porte são importantes canais para a inclusão produtiva de um número maior de pessoas, a exemplo de:

- Jovens sem experiência profissional
- Agricultores familiares
- Empreendedores urbanos informais
- Adultos com pouca qualificação profissional

A FILA ANDA

Para justificar a própria existência e a manutenção dos programas sociais, é fundamental fazer a fila andar. Tem de haver entrada e saída com a substituição dos beneficiários. Saem os que conseguiram uma fonte própria de renda e entram os que passaram a enfrentar condições mínimas de sobrevivência.

LIXO COM INCLUSÃO SOCIAL

Catadores de lixo conquistam a cidadania com a coleta de material reciclável

Em Rio Branco, capital do Acre, 9 mulheres e 25 homens tiram o sustento de suas famílias da reciclagem de sucatas, latas de alumínio, garrafas PET e outros materiais recicláveis. Eles participam do Projeto Catar – Lixo e Cidadania, desenvolvido para promover a inclusão social, a formação profissional e a cidadania dos catadores de lixo. Neste ano, a iniciativa rendeu o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios à presidente da entidade, a ex-doméstica Úrsula Mara Silva de Assis.

ESAS

NEGÓ

A micro e pequena empresa é uma alternativa para promover o desenvolvimento local, com a geração de mais emprego e renda.

3

POR QUE OS MUNICÍPIOS PRECISAM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS?

Os pequenos negócios oferecem aos municípios:

- Empregos para todos os segmentos da população, desde os menos favorecidos até os empreendedores inovadores
- Investimentos sustentáveis e duradouros
- Fortalecimento da economia local
- Redução da dependência de grandes empresas empregadoras
- Diminuição do êxodo de jovens para outras cidades
- Aumento da arrecadação do município

Divulgação

CINEMA NO SERTÃO

Município paraibano entra na rota da produção de audiovisuais

Depois de emprestar suas belezas naturais para a ambientação do filme "O Auto da Compadecida", em 2000, o município de Cabaceiras, no Cariri Paraibano, já atraiu a produção de 23 filmes. Para estimular novos investimentos e aquecer a economia com a valorização da cultura local, o município criou o projeto 'Roliúde Nordestina'. Isso possibilitou o surgimento de novas oportunidades de empregos, inclusive cursos de audiovisual e dramaturgia para os moradores, uma vez que muitos deles participam das filmagens como figurantes, figurinistas e apoio. Cabaceiras virou palco para negócios cinematográficos.

As micro e pequenas empresas geram empregos em todos os setores da economia, tanto nas capitais quanto no interior:

Distribuição dos empregados por setor de atividade e localidade, segundo porte - Brasil 2006 (em %)

Porte	Localidade	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	Capitais	30,3	42,7	25,1	37,5	33,7
	Interior	69,7	57,3	74,9	62,5	66,3
	Total (em nº absoluto)	2.536.756	2.043.792	1.294.412	304.850	6.179.810
Pequena	Capitais	38,6	46,5	22,1	48,6	38,0
	Interior	61,4	53,5	77,9	51,4	62,0
	Total (em nº absoluto)	2.243.441	2.644.141	1.761.770	419.365	7.068.717
Micro e Pequena	Capitais	34,2	44,9	23,3	43,9	36,0
	Interior	65,8	55,1	76,7	56,1	64,0
	Total (em nº absoluto)	4.780.197	4.687.933	3.056.182	724.215	13.248.527
Média	Capitais	42,2	48.2	19,8	53,5	34,2
	Interior	57,8	51,8	80,2	46,5	65,8
	Total (em nº absoluto)	581.655	1.064.189	1.899.440	400.906	3.946.190
Grande	Capitais	49,5	57,7	21,3	55,6	47,9
	Interior	50,5	42,3	78,7	44,4	52,1
	Total (em nº absoluto)	968.489	5.477.759	2.166.914	268.325	8.881.487
Total	**Capitais**	**37,3**	**51,5**	**21,8**	**48,9**	**39,8**
	Interior	**62,7**	**48,5**	**78,2**	**51,1**	**60,2**
	Total (em nº absoluto)	**6.330.341**	**11.229.881**	**7.122.536**	**1.393.446**	**26.076.204**

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2008 – Sebrae/Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos/MTE), Rais;
Elaboração: Dieese.

As pequenas empresas e os pequenos negócios autônomos constituem a maior rede de distribuição de produtos e serviços nos municípios e carregam a marca da identidade cultural em que atuam.

O QUE O PODER PÚBLICO PODE FAZER PELOS PEQUENOS NEGÓCIOS?

Os gestores públicos têm um papel fundamental na criação de um ambiente favorável aos pequenos negócios.

A experiência comprova que o apoio do governo municipal pode criar um ambiente favorável para as micro e pequenas empresas

Conheça os dez principais compromissos que o candidato pode assumir em favor do desenvolvimento e dos pequenos negócios.

4

4.1 - ENFRENTAR A BUROCRACIA

É urgente facilitar a abertura e o funcionamento de micro e pequenas empresas que gastam 2.600 horas por ano apenas com a preparação do pagamento dos tributos. A média dos países desenvolvidos é de 183,3 horas por ano.

Burocracia excessiva e custos altos são estímulos à sonegação e informalidade.

Uma ação prioritária é simplificar a abertura de empresas e as obrigações burocráticas do dia-a-dia dos pequenos negócios.

Leonid Streliaev/Prefeitura de Gramado

MENOS TAXAS, MAIS EMPRESAS

Município facilita a vida das empresas em um dos destinos turísticos mais procurados do País

Na Serra Gaúcha, o município de Gramado impulsionou a criação e a regularização de 446 micro e pequenas empresas com o programa que reduz em 20% as taxas de Alvará de Vistoria e Alvará Provisório. Para facilitar o funcionamento das empresas, foi criado também o Livro Eletrônico, que possibilita a escrituração digital das notas fiscais. Isso tudo facilitou as atividades dos empreendedores de pequenos negócios, especialmente na área de turismo. Gramado é um dos 65 destinos turísticos mais visitados no País.

4.2 - REDUZIR A INFORMALIDADE

A informalidade desorganiza a atividade econômica local. Além de estabelecer a concorrência desleal com as empresas que pagam tributos e geram empregos com carteira assinada, leva o município a perder arrecadação.

A informalidade significa:

- Negócios com baixo potencial de crescimento
- Baixa arrecadação e estímulo à sonegação
- Empregos informais sem direitos sociais

MAIS EMPRESAS, MAIS ARRECADAÇÃO

Desburocratização e incentivos atraem empreendedores para a formalidade dos negócios

O município de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, bateu de frente com a burocracia e diminuiu, de 120 para 15 dias, o processo de abertura de empresas. Também promoveu a redução de tributos, outro atrativo para a formalização. O ISS reduzido para 81 categorias beneficiou 13.721 microempresas e o IPTU, diminuído em 93%, aliviou a carga tributária de 7.600 estabelecimentos.

Com o aumento da formalidade empresarial, nos últimos três anos, a arrecadação dobrou. Para completar, incubadoras de empresas e de empreendimentos solidários contribuíram para regularizar negócios, diminuindo a concorrência desleal dos informais com as empresas e assegurando os direitos sociais dos trabalhadores.

Divulgação

4.3 - CRIAR OU MELHORAR A POLÍTICA TRIBUTÁRIA PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

A redução de tributos deve estimular os pequenos negócios, maiores geradores de renda e empregos no município.

Políticas de redução de tributos, associadas a outras medidas de apoio previstas na Constituição, aumentam a taxa de criação de micro e pequenas empresas e atraem investimentos para o município. Com maior arrecadação no médio prazo, é possível destinar recursos para investir no desenvolvimento.

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar 123/2006) garante a distribuição automática da parcela do Simples Nacional destinada a estados e municípios.

A criação de taxas é um tema que merece toda a preocupação dos candidatos. Novas taxas oneram a atividade empresarial e diminuem a competitividade dos negócios locais.

Denilson Secreta/Prefeitura de Campo Grande

INCENTIVOS FISCAIS CONTRA A DENGUE

Isenções ajudaram a combater a doença com a criação de empresas recicladoras

Combater a dengue em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, virou um bom negócio. O município incentivou a instalação de empresas em lixões, com a concessão de isenções de IPTU e ISS. Esses benefícios também foram assegurados para a implantação do Pólo para Pequenas Empresas Recicladoras, com a reciclagem de materiais propícios à proliferação do *Aedes Aegypti*, a exemplo de pneus. Os resultados foram a redução drástica dos casos de dengue, mais saúde e mais desenvolvimento na cidade.

4.4 - PLANEJAR E ESTRUTURAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO

É chegada a hora de planejar o desenvolvimento, fortalecer a economia local e preservar o meio ambiente.

O candidato deve assumir seu compromisso com as estratégias de planejamento para estruturar o desenvolvimento do município. Uma possibilidade é criar a Secretaria Municipal de Desenvolvimento ou área responsável com equipe e orçamento para promover as ações locais.

Elaborar um diagnóstico para identificar as vocações e potencialidades locais e regionais, com a participação de diversos segmentos da sociedade, também pode ajudar a definir os incentivos fiscais e outras políticas públicas de apoio aos pequenos negócios e de preservação do meio ambiente.

Conciliar as atividades produtivas com o meio ambiente também é um tema chave para as políticas municipais.

PLANEJAR PARA DESENVOLVER

Programa criado com participação popular melhora os indicadores sociais do município

Petrolândia, em Pernambuco, recebe compensações financeiras relativas à inundação de parte de suas terras para a formação do reservatório da hidrelétrica de Luiz Gonzaga. Para aplicar bem esses recursos, o município promoveu debates com a população para organizar o Programa Petrolândia – Pólo de Desenvolvimento Sustentável.

Trata-se de um planejamento estratégico que melhorou os indicadores sociais do município. Isso significou, por exemplo, ensinar a pescar a agricultores de projetos de irrigação que diversificaram suas atividades por meio do projeto 'Caminho da Pesca Sustentável'.

Bernardo Soares/Diário de Pernambuco

4.5 - PRIORIZAR AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas garante prioridade para as micro e pequenas empresas nas compras do poder público municipal. Mais oportunidades para estimular os negócios locais.

Comprar no município faz com que o dinheiro circule na própria cidade, cria mercado para os pequenos e fortalece a economia local.

A promoção das empresas locais deve ser um compromisso do candidato:

- Regulamentar a Lei Geral no município para tornar realidade a preferência dos empreendimentos de menor porte, como, por exemplo, nas compras governamentais até R$ 80 mil
- Apoiar feiras e eventos na cidade
- Estimular grupos e associações de produtores

Fabrício Cunha

MAIS OPORTUNIDADES NAS LICITAÇÕES

Redução da documentação exigida nas licitações aumenta a participação das micro e pequenas empresas nas compras governamentais

O município de São Luís, capital do Maranhão, reduziu o número de documentos exigidos para a participação das micro e pequenas empresas e de profissionais autônomos nas licitações municipais. Em conseqüência, a soma das empresas e dos autônomos cadastrados saltou de 2.400 para 4.000.

Atualmente, as empresas de menor porte correspondem a 90% dos participantes nas compras de material de consumo e permanente, alimentação, lanches, passagens aéreas, serviços gráficos e locação de veículos. Com isso, o município incentivou as oportunidades para o segmento.

4.6 - INVESTIR NO ACESSO À TECNOLOGIA

Criar mecanismos de acesso à tecnologia contribui para o aumento da produtividade e da inovação para que os pequenos negócios sejam mais competitivos, com produtos de melhor qualidade.

Quando se fala em tecnologia, algumas pessoas tendem a pensar em máquinas sofisticadas e computadores de última geração. Mas não é só isso. Avanço tecnológico significa adotar modernas técnicas de produção agrícola ou utilizar ferramentas de gestão que aumentem a capacidade produtiva e melhorem a qualidade de produtos e serviços.

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas garante que 20% dos recursos das instituições públicas federais, estaduais e municipais de fomento à tecnologia sejam aplicados em benefício dos pequenos negócios.

INTERNET SEM FIO NO SERTÃO

Município nordestino oferece acesso gratuito à rede mundial de computadores às micro e pequenas empresas

No mundo globalizado, especialistas advertem: quem não for ponto.com ou ponto.gov será ponto.morto. Em pleno sertão cearense, o município de Tauá, a 410 km de Fortaleza, garantiu tecnologia de ponta com o sistema *Wi-Fi*, isto é, internet sem fio, implantado em toda a área urbana, atendendo a 19 bairros e uma população estimada em 28.000 pessoas.

As micro e pequenas empresas têm acesso gratuito a essa modernidade, que atraiu novos investimentos para o município. Por exemplo, surgiu na cidade um pólo de informática voltado ao desenvolvimento de programas educativos e de controle gerencial.

Divulgação

4.7 - APOIAR O ASSOCIATIVISMO

Promover o associativismo por meio da cultura da cooperação cria novas oportunidades para os empreendedores. "O problema do pequeno negócio não é ser pequeno; é estar sozinho".

Num contexto em que a competição é cada vez mais acirrada, o associativismo mostra-se como uma boa estratégia de organização da produção.

O candidato deve se comprometer com o apoio a associações, cooperativas e outras formas de organização coletiva que geram postos de trabalho e renda nas cidades e no campo. Incluir o associativismo no ensino é uma alternativa para estimular a cultura da cooperação.

Divulgação

APOIO PARA EXPORTAR E GERAR RENDA

Cooperativa e comunidades indígenas ganham apoio para produzir e vender

O município de Boa Vista, capital de Roraima, apóia o associativismo de produtores rurais. Para transformar o município em exportador de frutas tropicais, contará com um ponto de vendas da Cooperativa Amazon Vale em Manaus, capital do Amazonas, e estrutura para o transporte adequado da produção.

Também são atendidas 15 comunidades indígenas com assistência técnica, cursos, doação de insumos, transporte para escoar a produção e manutenção das estradas. Em troca, os produtores destinam 10% do lucro da produção à comunidade.

4.8 - FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO E AOS SERVIÇOS FINANCEIROS

O crédito é um instrumento de estímulo à produção. Pesquisa do Vox Populi revela que os empresários de pequenos negócios acham que o estímulo à facilitação do crédito é o segundo ponto mais importante da Lei Geral.

Nos últimos cinco anos, apenas 36% das micro e pequenas empresas tomaram empréstimos, o que comprova a dificuldade que enfrentam para realizar seus projetos. Boa parte das empresas não consegue preencher as exigências dos bancos, que envolvem uma série de garantias reais e de avalistas.

O compromisso com crédito adequado e apoio aos negócios locais pode estimular a economia. Autorização de linhas de microcrédito e crédito especial pelos bancos e estímulos à criação de cooperativas de crédito são idéias que merecem ser avaliadas pelo município.

Também é importante realizar estudos para o surgimento de Sociedade de Garantia de Crédito, em que instituições e entidades empresariais avalizam os empréstimos tomados por seus associados.

EMPRÉSTIMOS SEM JUROS

A conta é do município, que recebe em troca uma economia aquecida e mais arrecadação

O município gaúcho de Tupandi facilitou o acesso ao crédito para 674 micro e pequenas empresas de uma forma inédita – assumiu o pagamento dos juros nos empréstimos no valor de até R$ 40 mil. Resultado: a economia local deu um salto em favor de seus 3.600 habitantes e contribuiu para aumentar o orçamento do município em 166%.

Em contrapartida, o beneficiário do empréstimo tem que participar de palestras de gestão empresarial, contratar mão-de-obra local e agregar valor à produção.

Arquivo da Prefeitura de Tupandi (RS)

4.9 - PROMOVER A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E PROFISSIONALIZANTE

Ensinar crianças a planejar para realizar seus sonhos é o primeiro passo para garantir um futuro melhor para o município. Investir na capacitação profissional mantém a mão-de-obra qualificada no município.

O compromisso com o desenvolvimento deve prever crianças e jovens mais capacitados para conquistar oportunidades no mundo do trabalho.

O candidato pode seguir os exemplos de sucesso e incluir o empreendedorismo no ensino fundamental e promover a educação profissionalizante. Uma geração mais preparada vai investir em sua própria cidade, seja como empregado qualificado ou como empresário gerador de novos postos de trabalho.

Um diagnóstico do município pode identificar quais setores e profissões são as adequadas às necessidades do mercado local.

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA EMPREENDEDORA

Aulas sobre empreendedorismo desde a educação básica até o ensino superior

O município de São José dos Campos, no interior de São Paulo, criou várias ferramentas para inserir a consciência empreendedora na população desde o ensino básico até a qualificação de jovens, adultos e pessoas com deficiência. Em cursos de informática para alunos da rede pública são oferecidas aulas de empreendedorismo.

Anualmente é realizada a Feira do Jovem Empreendedor, que reúne projetos de negócios elaborados por alunos da rede municipal de ensino, da rede estadual, de escolas particulares, de escolas técnicas e de universidades; por professores, empresários e investidores, além do público em geral. Para os estudantes, há ainda os programas Desenvolvimento do Talento e Profissional do Futuro.

4.10 - APROVAR E IMPLANTAR A LEI GERAL MUNICIPAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas deve ser prioridade do candidato, pois garante benefícios para os pequenos negócios locais.

Até junho deste ano, mais de 400 dos 5.562 municípios brasileiros regulamentaram a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Os candidatos têm de se comprometer não só com a regulamentação, mas com a efetiva aplicação de seus dispositivos.

Saiba desde já como trazer essa conquista para o seu município e articule apoios para sua campanha. O primeiro passo será construir uma equipe para regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, com a participação de representantes dos empresários, da Câmara de Vereadores e das Secretarias Municipais.

A discussão vai definir prioridades de implantação e sua regulamentação. Os passos seguintes serão articular o apoio da Câmara de Vereadores, sancionar e divulgar a lei.

Para o sucesso da nova legislação, é fundamental articular com instituições estaduais e federais a oferta, em seu município, de serviços de crédito, tecnologia, etc., nas condições definidas pela Lei Geral.

Conheça o modelo da Lei Geral Municipal no site www.leigeral.com.br

A CORTE DOS EMPREENDEDORES

Aprovação da Lei Geral melhorou ainda mais o ambiente favorável às micro e pequenas empresas

No Brasil Imperial, o município de Petrópolis era famoso por receber a alta corte do Rio de Janeiro. Hoje, virou o império dos empreendedores como um dos primeiros municípios brasileiros a regulamentar a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Houve isenção de taxas para o segmento e para profissionais autônomos; exclusividade para o segmento nas compras governamentais até R$ 80 mil; fiscalização orientadora; agilidade na concessão de documentos e uma boa gama de vantagens. A administração municipal aplica os princípios constitucionais que favorecem os pequenos negócios.

Divulgação

DEDI

Os eleitores vão reconhecer que o candidato está atento às necessidades da população de ter oportunidades e empregos.

5

O QUE O CANDIDATO GANHA AO SE DEDICAR AO DESENVOLVIMENTO E AOS PEQUENOS NEGÓCIOS?

Todo candidato assegura um novo brilho a sua campanha eleitoral ao se comprometer com o interesse público de promover o desenvolvimento do município com políticas públicas de apoio aos pequenos negócios.

É uma forma eficaz de atender a uma das principais necessidades do município, especialmente, a geração de empregos. A economia local fica aquecida e aumenta a arrecadação fiscal sem aumento de carga tributária.

Criar postos de trabalho é uma tarefa que a administração pública não resolve sozinha; precisa contar com empreendedores locais para que eles atendam à demanda sempre crescente.

Chance de transformação da realidade local

Ao assumir esses compromissos, o candidato alinha a sua campanha uma real chance de transformar a realidade local: a inclusão produtiva de significativas faixas da população em idade de trabalho e de segmentos tradicionalmente excluídos da economia formal.

Na campanha eleitoral, o candidato só tem a ganhar com a idéia de promover a inserção dos pequenos negócios no desenvolvimento do município. Principalmente se procurar o respaldo dos empreendedores locais por meio de suas lideranças e organizações representativas.

Ao se comprometer com a promoção dos pequenos negócios, a campanha passa a ter um foco estratégico: transformar a realidade local para melhor.

Kamila Camana/PMPN

FONTES DE INSPIRAÇÃO

Porto Nacional (TO) visita Sapucaí (MG) para conhecer pedagogia empreendedora

Nas suas cinco edições, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor vem oferecendo ao País, desde 2001, um leque de boas práticas municipais para promover os pequenos negócios e o desenvolvimento. Por exemplo, Porto Nacional, no Tocantins, buscou conhecer a experiência de pedagogias empreendedoras nas escolas públicas que ajudou a transformar o município de Santa Rita do Sapucaí, no sul de Minas Gerais, uma das primeiras administrações vencedoras da premiação. Também adotou iniciativas inovadoras, a exemplo da Casa de Farinha Móvel para atender 500 produtores por ano.

Mais parceiros para projetos locais

O compromisso do candidato em promover os empreendimentos de menor porte é também a alternativa mais eficaz de interiorizar a riqueza no município. Investimentos de fora também são bem-vindos, desde que desenvolvam relações com os trabalhadores e empresas locais.

Para a captação de recursos e parcerias em projetos de interesse coletivo, a administração municipal precisa fazer articulações com empreendedores e instituições locais, governos do Estado, da União e de municípios vizinhos.

Agências de desenvolvimento regional, ONGs (organizações não governamentais) e instituições de ensino, pesquisa e fomento também são fundamentais.

Reconhecimento da sociedade

Outro efeito do compromisso com os pequenos negócios é a valorização da postura ética do candidato. Isso melhora sua imagem junto à população nos seguintes aspectos:

- Identificação com uma causa nobre que cobra eficiência da máquina pública para gerar oportunidade de ocupações e de negócios
- A percepção do papel do prefeito e do vereador como agentes públicos da promoção do desenvolvimento e do bem coletivo
- A consciência de que a razão de existir do poder público é servir ao público

Ao mesmo tempo, ao incluir as micro e pequenas empresas em suas prioridades, o candidato se fortalece como:

- Um propositor de soluções, ao destacar que a força produtiva dos empreendedores tem de contar com um ambiente favorável para crescer
- Parceiro das lideranças empresariais (associações empresariais, sindicatos, cooperativas, entre outros)

Márcia Gouthier/Agência Sebrae de Notícias

OSCAR DA GESTÃO MUNICIPAL

Prêmio do Sebrae é referência no Brasil e no exterior

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor tornou-se uma espécie de Oscar da Gestão Municipal e se consolidou como referência no Brasil e no exterior. Quinze projetos vencedores foram selecionados como boas práticas no Prêmio Internacional de Dubai, promovido pela Organização das Nações Unidas. Ainda neste ano, o Ministério do Trabalho do Peru deverá lançar o 'Prêmio Alcalde Empreendedor', baseado na experiência brasileira.

Em abril passado, em Brasília, houve a entrega do prêmio aos 10 vencedores da 5.ª edição, que contou com a participação de 1.362 municípios. Foi o recorde de inscrições desde que o prêmio foi criado em 2001. Até agora, 2,3 mil municípios se inscreveram e foram premiados nacionalmente 35 prefeitos, inclusive os da versão mais recente.

© Copyright 2008, SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL MEDIANTE A CITAÇÃO DA FONTE

SEBRAE
SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
ADELMIR SANTANA

Diretor-Presidente
PAULO TARCISO OKAMOTTO

Diretor Técnico
LUIZ CARLOS BARBOZA

Diretor de Administração e Finanças
CARLOS ALBERTO DOS SANTOS

Gerente da Unidade de Políticas Públicas
BRUNO QUICK

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação
MÁRCIO GODINHO

Edição
ABNOR GONDIM

Consultoria de Conteúdo
FLÁVIA GUERRA BARBIERI
ALESSANDRO VASCONCELOS MACHADO
SILVÉRIO CRESTANA

Projeto Gráfico
RACIONALIZE

Realização
UNIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO SEBRAE

Fotos
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS/ASSESSORIAS DAS PREFEITURAS FINALISTAS E VENCEDORAS DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 5ª EDIÇÃO

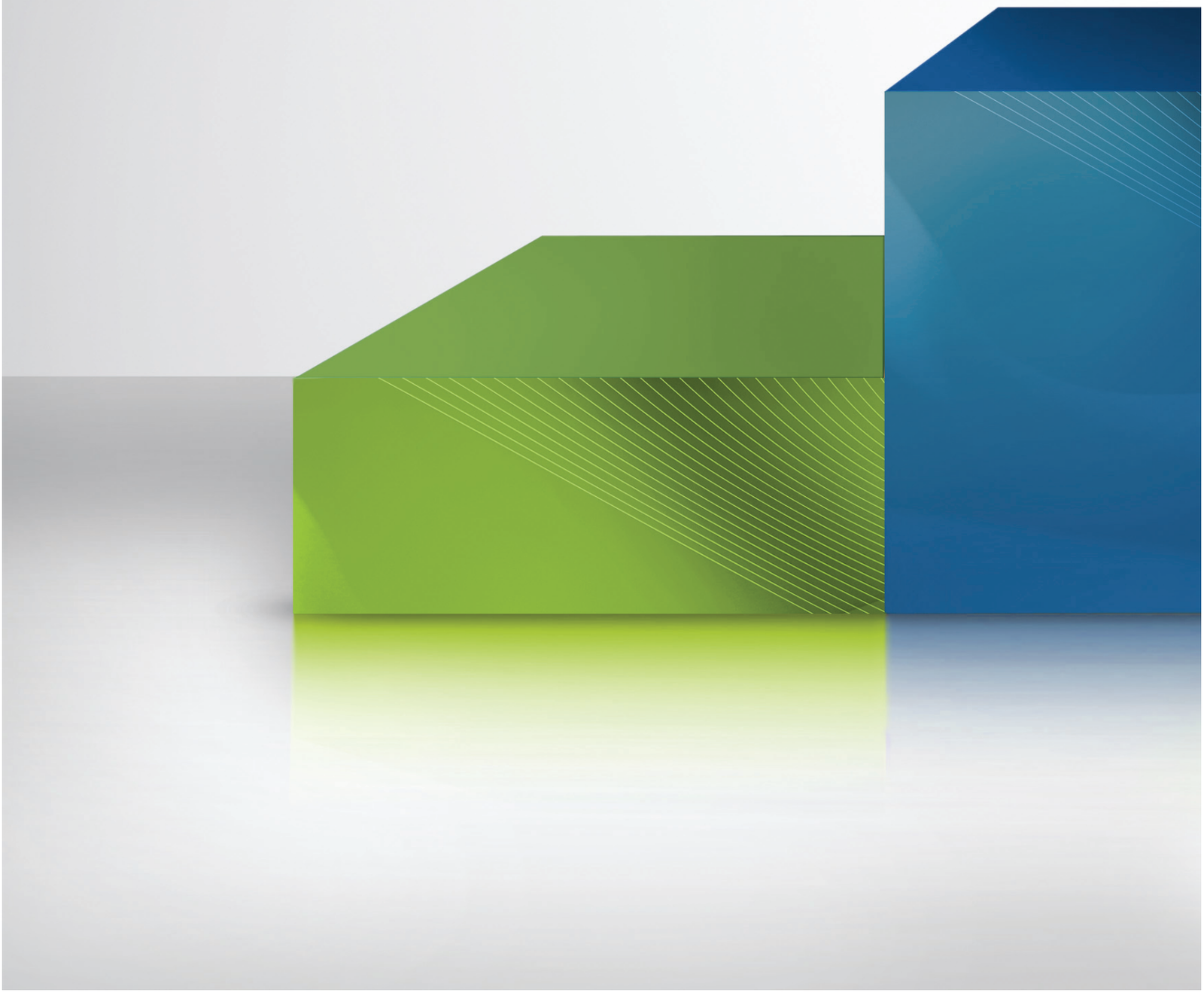
AGRADECIMENTOS

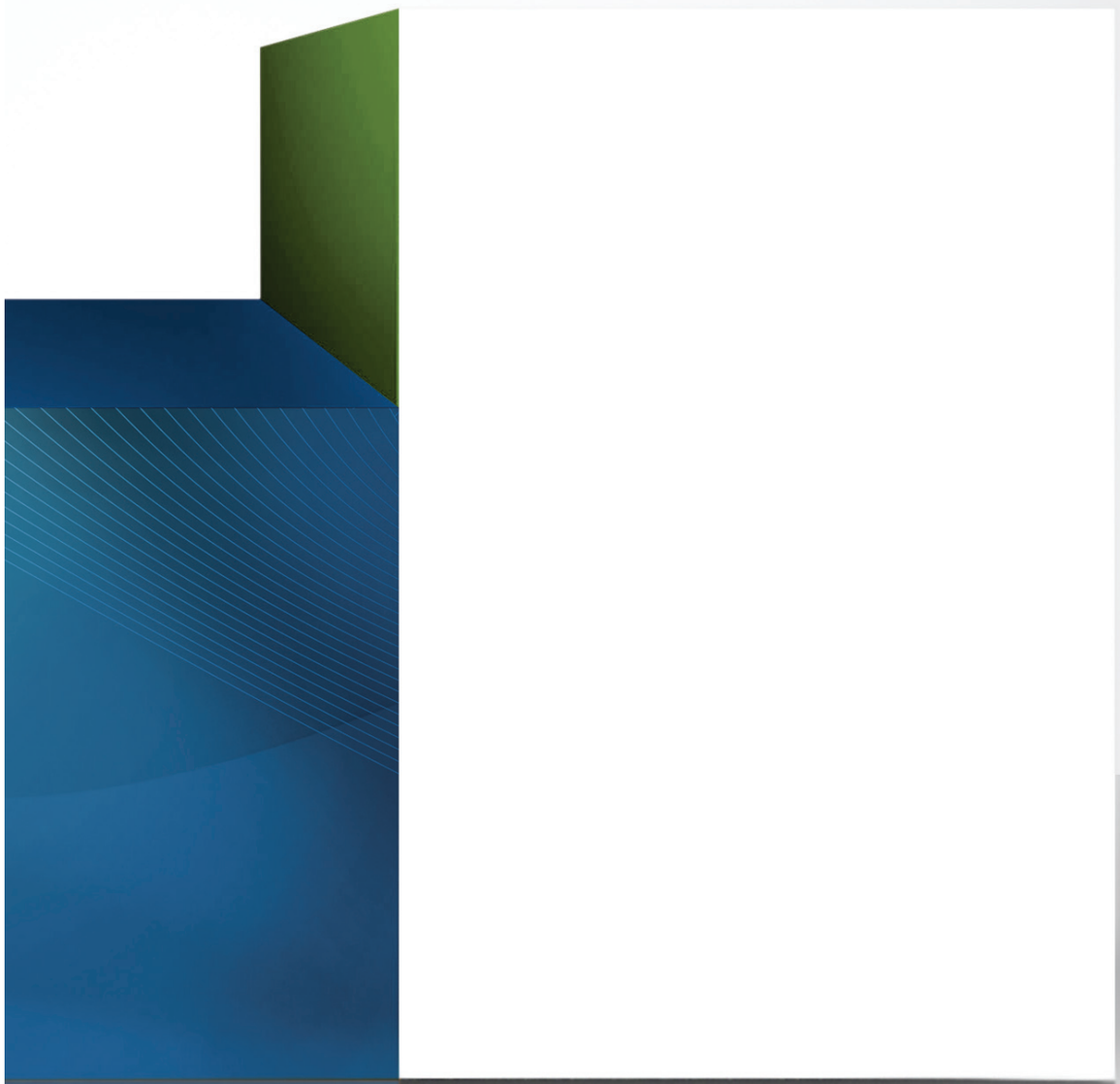
Aos gestores públicos que se inscreveram nas cinco edições do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Aos dirigentes das entidades representativas dos prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras de todo o país: Associação Brasileira dos Municípios (ABM), Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e União de Vereadores do Brasil (UVB).

Às micro e pequenas empresas e suas entidades que promovem o desenvolvimento em todos os municípios do Brasil.

Guia de bolso. Pequeno no formato, grande no desenvolvimento





Desenvolver a pequena empresa. Eleja esse desafio

SAIBA MAIS

Conte com o Sebrae para apoiar a micro e pequena empresa.

Confira como está a regulamentação nos municípios em www.leigeral.com.br

	ESTADO	NOME	EMAIL	TELEFONE
		Unidade de Políticas Públicas		
1	**AC**	Francisco Alves Bezerra – Coordenador	francisco@ac.sebrae.com.br	(68) 3216-2100
		Unidade de Políticas Públicas		
2	**AL**	Maria Izabel Vasconcelos Farias – Gerente	izabelfarias@al.sebrae.com.br	(82) 3216-1600
		Unidade de Políticas Públicas		
3	**AM**	Maria do Socorro Correa da Silva – Gerente	socorro@am.sebrae.com.br	(92) 2121-4900
		Unidade de Políticas Públicas		
4	**AP**	Maria da Conceição Mira dos Santos – Gerente	conceicao@ap.sebrae.com.br	(96) 3312-2800
		Núcleo de Políticas Públicas		
5	**BA**	Dora Parente Costa – Coordenadora	dora.parente@ba.sebrae.com.br	(71) 3320-4300
		Unidade de Políticas Públicas		
6	**CE**	Antonio Elgma Sousa Araújo – Articulador	elgma@ce.sebrae.com.br	(85) 3255-6600
		Unidade de Estratégias e Diretrizes		
7	**DF**	Fernando Neves dos Santos Filho – Gerente	fernando@df.sebrae.com.br	(61) 3362-1600
		Unidade de Políticas Públicas		
8	**ES**	Fernando Estevez Gadelha – Gerente	fernando.gadelha@es.sebrae.com.br	(27) 3331-5500
		Unidade de Políticas Públicas		
9	**GO**	Alberto Elias Lustosa Nogueira – Gerente	alberto@sebraego.com.br	(62) 3250-2000
		Unidade de Políticas Públicas		
10	**MA**	Jacqueline Fiquene Zeitouni – Consultora	jacqueline@ma.sebrae.com.br	(98) 3216-6166

Continua...

Continuação...

ESTADO		NOME	EMAIL	TELEFONE
		Unidade de Políticas Públicas		
11	**MG**	Nair Aparecida de Andrade – Gerente	nair.andrade@sebraemg.com.br	(31) 3371-9060
		Unidade de Políticas Públicas		
12	**MS**	Diógenes Augusto Ocampo Sanches – Assessor	diogenes.sanches@ms.sebrae.com.br	(67) 3389-5590
		Unidade de Políticas Públicas		
13	**MT**	Zaira de Melo Pereira – Coordenadora	zaira.pereira@mt.sebrae.com.br	(65) 3648-1200
		Unidade de Políticas Públicas		
14	**PA**	Ângela Maria Soares Silva – Analista	angela@pa.sebrae.com.br	(91) 3181-9000
		Unidade de Políticas Públicas		
15	**PB**	Bera Wilson – Analista	bera@sebraepb.com.br	(83) 2108-1100
		Unidade de Políticas Públicas		
16	**PE**	Leonardo de Abreu Carolino – Analista	leonardocarolino@pe.sebrae.com.br	(81) 2101-8400
		Unidade de Políticas Públicas		
17	**PI**	Maria Valclêdes Moura – Gerente	valcledes@pi.sebrae.com.br	(86) 3216-1300
		Unidade de Políticas Públicas		
18	**PR**	Cesar Reinaldo Rissete – Assessor	crissete@pr.sebrae.com.br	(41) 3330-5800
		Unidade de Políticas Públicas		
19	**RJ**	Andréia Crocamo Scaliso – Gerente	andreia@sebraerj.com.br	(21) 2212-7800
		Unidade de Políticas Públicas		
20	**RN**	Hélmani de Souza Rocha – Gerente	helmani@rn.sebrae.com.br	(84) 3616-7900
		Unidade de Políticas Públicas		
21	**RO**	Liliane Cougo Dionisio – Gerente	lilianecougo@ro.sebrae.com.br	(69) 3217-3800
		Unidade de Políticas Públicas		
22	**RR**	Pedro de Jesus Cerino – Assessor	cerino@rr.sebrae.com.br	(95) 2121-8000
		Unidade de Políticas Públicas		
23	**RS**	Leonardo Lamachia – Assessor	leonardol@sebrae-rs.com.br	(51) 3216-5000
		Unidade de Políticas Públicas		
24	**SC**	Kátia Regina Rausch – Analista	katia.regina@sc.sebrae.com.br	(48) 3221-0800
		Unidade de Políticas Públicas		
25	**SE**	José Américo dos Santos – Gerente	joseamerico@se.sebrae.com.br	(79) 2106-7700
		Unidade de Políticas Públicas		
26	**SP**	Silvério Crestana – Gerente	crestana@sebraesp.com.br	(11) 3177-4500
		Unidade de Políticas Públicas		
27	**TO**	Luciana Soares Pires Retes – Analista	luciana.retes@to.sebrae.com.br	(63) 3219-3300
		Unidade de Políticas Públicas		
28	**NACIONAL**	Alessandro Vasconcelos Machado – Analista	alessandro.machado@sebrae.com.br	(61) 3348-7302

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

www.sebrae.com.br
0800-5700800

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Apoio:

UNALE

CNM
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

ABM
Associação Brasileira de Municípios

FNP
Frente Nacional de Prefeitos

UVB
UNIÃO DE VEREADORES DO BRASIL

Frente Empresarial
pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Apoio:

UNALE – União Nacional dos Legislativos Estaduais

CNM – Confederação Nacional de Municípios

ABM – Associação Brasileira de Municípios

FNP – Frente Nacional de Prefeitos

UVB – União de Vereadores do Brasil

Frente Empresarial pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas

A CONFIANÇA
QUE VOCÊ DEPOSITA NA PEQUENA EMPRESA,
O ELEITOR DEPOSITA NAS URNAS

Guia de bolso

GUIA DO CANDIDATO
EMPREENDEDOR

2008

SEBRAE

GUIA DE BOLSO.indd 1 6/8/2008 17:04:46

QUAIS COMPROMISSOS O CANDIDATO PODE ASSUMIR PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEU MUNICÍPIO?

1. Enfrentar a burocracia

Facilitar a abertura e o funcionamento das micro e pequenas empresas é uma estratégia vencedora para impulsionar a regularização dos negócios. Mais empresas, mais empregos, mais cidadania.

2. Reduzir a informalidade

A informalidade prejudica o município como um todo: promove a concorrência desleal com as empresas que pagam tributos e geram empregos com carteira assinada. Além disso, os trabalhadores informais ficam sem direitos sociais.

3. Criar ou melhorar a política tributária para os pequenos negócios

Uma política tributária adequada estimula os empreendedores a investir para gerar mais negócios e empregos no município. As empresas fortalecem a vocação da cidade e contribuem para o desenvolvimento local.

4. Planejar e estruturar o desenvolvimento do município

É fundamental estruturar, na Administração Municipal, área responsável pela promoção do desenvolvimento com um plano de ação voltado para a geração de empregos. Isso exige diagnósticos, discussão de estratégias e articulação de parcerias, considerando a vocação local. Quanto mais participativo, melhor.

5. Priorizar as micro e pequenas empresas nas compras governamentais

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas assegura prioridade aos pequenos negócios nas compras públicas. Com isso, o dinheiro circula na própria cidade, amplia o mercado, gera empregos e fortalece a economia local.

6. Investir no acesso à tecnologia

A Lei Geral prevê investimentos públicos para esta finalidade. São estratégicas as parcerias com universidades, centros de pesquisa e órgãos de assistência técnica.

7. Apoiar o associativismo

O associativismo é uma boa estratégia de organização da produção. O candidato deve se comprometer com o apoio aos grupos produtivos que geram postos de trabalho e renda nas cidades e no campo.

8. Facilitar o acesso ao crédito e aos serviços financeiros

Boa parte das empresas não consegue preencher as exigências dos bancos. Estimular o microcrédito, linhas especiais, cooperativas de crédito e sistemas de garantias, são alternativas eficientes.

9. Promover a educação empreendedora e profissionalizante

Quem tem conhecimento vai pra frente. Inserir o empreendedorismo desde o ensino fundamental e dar acesso à qualificação profissional é um caminho para construir o futuro do município.

10. Aprovar e implementar a Lei Geral Municipal

Nas prefeituras que já tomaram essa decisão, os municípios colhem mais oportunidades de emprego e geração de renda. É preciso regulamentar e articular apoios para garantir essa conquista para o município.

EMPREENDEDOR